

**DE AEROPORTO A PARQUE URBANO: PARQUE DO
ARARIPE, UMA PROPOSTA PARA OURICURI-PE**

*FROM AIRPORT TO URBAN PARK: PARQUE DO ARARIPE, A
PROPOSAL FOR OURICURI-PE*

*DEL AEROPUERTO AL PARQUE URBANO: PARQUE DO
ARARIPE, UNA PROPUESTA PARA OURICURI-PE*

Anielly de Freitas Silva:

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail:
anielly.freitas@ufpe.br | [Orcid.org/0009-0008-1399-4688](https://orcid.org/0009-0008-1399-4688)

Adriana Carla de Azevedo Borba:

Professora adjunta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE). E-mail: adriana.borba@ufpe.br | [Orcid.org/0009-0002-1752-4807](https://orcid.org/0009-0002-1752-4807)

RESUMO:

Pensando em proporcionar uma melhor qualidade de vida aos habitantes, a proposta de um Parque Urbano surge como ideia oportuna para trazer novos significados e valores, tanto a população da cidade de Ouricuri, como a quem a frequenta. O lugar escolhido é o terreno do antigo aeroporto da cidade, desativado há mais de 15 anos, que hoje se encontra dentro da malha urbana, se tornando um grande espaço ocioso, o que instiga a uma requalificação urbana que com o contexto de Parque Urbano, vai devolver à população espaços contemplativos, de recreação e lazer. Desta forma, o trabalho teve como objetivo principal elaborar um projeto urbano-paisagístico, em nível de estudo preliminar, para a implantação de um Parque Urbano no terreno do antigo aeroporto de Ouricuri, na cidade de Ouricuri, Pernambuco. Os objetivos específicos são: propor espaços públicos múltiplos que atendam às demandas de atividades de lazer e recreação da população; promover a valorização da vegetação do bioma da caatinga (sob o conceito da ecogênese de Fernando Chacel); estabelecer conexões entre o parque proposto e o tecido urbano em seu entorno imediato, através do ponto de vista do sistema viário, cultural e natural.

PALAVRAS-CHAVE: Parque urbano; Ouricuri - PE; Lazer; Ecogênese; Requalificação urbana.

ABSTRACT:

Thinking about providing a better quality of life for the inhabitants, the proposal for an Urban Park appears as an opportune idea to bring new meanings and values, both to the population of the city of Ouricuri and to those who frequent it. The chosen place is the land of the city's old airport, which was deactivated more than 15 years ago, which today is within the urban fabric, becoming a large idle space, which instigates an urban requalification that, with the context of the Urban Park, will return contemplative, recreation and leisure spaces to the population. Thus, the main objective of the work was to develop an urban-landscape project, at a preliminary study level, for the implementation of an Urban Park on the land of the old Ouricuri airport, in the city of Ouricuri, Pernambuco. The specific objectives are: to propose multiple public spaces that meet the population's demands for leisure and recreation activities; promote the appreciation of vegetation in the caatinga biome; (under Fernando Chacel's concept of ecogenesis); establish connections between the proposed park and the urban fabric in its immediate surroundings, through the point of view of the road, cultural and natural system.

KEYWORDS: *Urban park; Ouricuri - PE; Leisure; Ecogenesis; Urban requalification.*

RESUMEN:

Pensando en brindar una mejor calidad de vida a los habitantes, la propuesta de un Parque Urbano aparece como una idea oportuna para traer nuevos significados y valores, tanto a la población de la ciudad de Ouricuri como a quienes la frecuentan. El lugar elegido es el terreno del antiguo aeropuerto de la ciudad, desactivado hace más de 15 años, que hoy se encuentra dentro del tejido urbano, convirtiéndose en un gran espacio inactivo, lo que propicia una recalificación urbana que, con el contexto de Parque Urbano, volverá espacios contemplativos, de recreación y esparcimiento a la población. Así, el principal objetivo del trabajo fue desarrollar un proyecto urbano-paisajístico, a nivel de estudio preliminar, para la implementación de un Parque Urbano en el terreno del antiguo aeropuerto de Ouricuri, en la ciudad de Ouricuri, Pernambuco. Los objetivos específicos son: proponer múltiples espacios públicos que satisfagan las demandas de actividades de ocio y recreación de la población; promover la valorización de la vegetación en el bioma caatinga (bajo el concepto de ecogénesis de Fernando Chacel); Establecer conexiones entre el parque propuesto y el tejido urbano de su entorno inmediato, desde el punto de vista del sistema viario, cultural y natural.

Palabras clave: *Parque urbano; Ouricuri - PE; Ocio; Ecogénesis; Recalificación urbana.*

INTRODUÇÃO

O Parque do Araripe, uma proposta de lazer na cidade de Ouricuri, tenta suprir tanto as necessidades da população como dos espaços livres públicos. A ideia do parque consiste em realizar uma requalificação do antigo aeroporto desativado na cidade de Ouricuri, que já é utilizado informalmente, na atualidade, para programas de lazer, mesmo não dispondo de estrutura adequada. O objetivo principal da proposta é elaborar um projeto urbano-paisagístico, em nível de estudo preliminar, para a implantação de um Parque Urbano no terreno do antigo aeroporto de Ouricuri - PE. Tem como objetivos específicos, propor espaços públicos múltiplos que atendam às demandas de atividades de lazer e recreação da população; promover a valorização da vegetação do bioma da caatinga, sob o conceito da ecogênese de Fernando Chacel; estabelecer conexões entre o parque proposto e o tecido urbano em seu entorno imediato.

É necessário citar que toda a coleta de informações e materiais foram feitos pela autora, incluindo a produção dos mapas, produzidos manualmente, atualizados através de visitas a campo. Para a coleta de dados e produção dos mapas, foram usadas as imagens disponibilizadas pelo Google Earth e georreferenciadas no programa Autocad sendo vetorizadas separadas, por categoria: quadras, edificações, sistema viário e sistema hídrico. Com a base cartográfica pronta, foram feitos mapas base separados ainda por categorias. Para a confecção dos mapas temáticos, foi empregado o programa Illustrator, depois unidos de acordo com cada tema no software Photoshop. As informações para os mapas temáticos foram coletadas in loco.

Quanto à legislação, o Plano Diretor participativo e os seus respectivos mapas, disponibilizados pela Secretaria de Obras da prefeitura em formato impresso digitalizado, são do ano de 2005, estando bastante desatualizados, e não são elucidativos, não apresentam parâmetros que auxiliassem no presente trabalho. Em face disto, foram empregadas as seguintes legislações, de cunho ambiental: Lei Federal Nº 14.285/2021; Lei Estadual Nº 15.621/1995 e Nº 13.787/2009.

No processo metodológico para o desenvolvimento deste, as atividades realizadas foram: Pesquisa bibliográfica e documental; pesquisa nas bases cadastrais e cartográficas, levantamento in loco e análise de dados sobre o município de Ouricuri com relação à infraestrutura urbana, instrumentos normativos, tipologia, morfologia, análise ambiental, uso e ocupação do solo, sistema de espaços livres públicos, economia, demografia, história, cultura, sistema viário e evolução urbana, para uma leitura do território; visitas em campo durante todo o processo do trabalho, para catalogação e atualização de informações de maneira mais precisa, e levantamento fotográfico, com foco na área objeto de estudo; aplicação de questionário junto à população local, e análise dos resultados para identificação dos significados e valores que tem a área objeto de estudo para a população da cidade, demandas da população,

dinâmica de uso dos espaços livres públicos existentes e da área objeto de estudo, opiniões sobre a proposta sugerida para a área. Finalmente, foram utilizados projetos de relevância para o tema como referência que subsidiaram os estudos preliminares aqui apresentados. Os resultados desta análise e contribuições de tais estudos, podem ser visualizados na tabela logo a seguir:

Figura 1 – Tabela síntese de contribuição das Referências projetuais.

PROJETO	LOCAL	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES PARA O PARQUE DO ARARIPE
Parque Urbano Da Cidade de Olhão	Olhão, Portugal	<ul style="list-style-type: none">- Conexões com vias existentes;- Integração do parque com o entorno imediato e com a cidade;- Tomar partido a partir de um eixo estruturador do parque que neste projeto se faz pela linha d'água;- Respeitar a vegetação local, recuperando áreas degradadas com a plantação de espécies locais;- Implantação de drenagem que garantam a permanência das águas como também para a criação de lagoas de amortecimento temporárias em épocas de cheias;- Incentivo à cultura e a educação local com a criação de espaços que ensinem e produzam suas próprias sementeiras para plantio.
Parque da cidade de Belém	Belém, Pará, Brasil.	<ul style="list-style-type: none">- Zoneamento através da leitura do entorno imediato da área objeto de estudo, como também da cidade sugerindo a implantação de equipamentos de acordo com a análise;- Preservação da nascente d'água e a da vegetação existente no terreno, tomando-a como partido de execução do desenho do parque;- Preservação e destaque da pista de pouso e das edificações existentes do antigo aeroporto como forma de manter viva a memória do lugar;- Mobilidade dentro e fora do parque, pensando em como suprir todas as áreas.
O Parque da Gleba E	Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.	<ul style="list-style-type: none">- Aplicar os princípios da Ecogênese difundida por Fernando Chacel como referência base para compreender a paisagem e desenvolver um parque urbano sensível e integrador entre a cidade-paisagem-função de maneira a contribuir para a regeneração e preservação do bioma local;- Zoneamento com propostas distintas de intervenção, conforme as áreas/ zonas que se pretende manter antropizada (para utilização como parque e prevendo um maior fluxo de pessoas) e áreas de médio e baixo fluxo humano, conforme demandas de conservação e preservação das áreas do parque do Araripe.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

2 ESPAÇO LIVRE PÚBLICO, O FIO CONDUTOR

Espaços livres públicos estão presentes nas formações de qualquer cidade. Podemos definir espaços livres como todos aqueles que não estão contidos entre as paredes e os tetos dos edifícios construídos pela sociedade (Macedo, 1995). No contexto urbano tem-se como espaços livres o conjunto composto por todas as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios,

corredores externos, vilas, vielas e outros espaços por onde as pessoas fluem no seu dia a dia em direção ao trabalho, ao lazer ou à moradia (Macedo, 1995). Como define Magnoli (2006), espaço livre é todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso).

As organizações desses espaços, por sua vez, são inerentes ao tempo e ao uso da sociedade em sua plena transformação, ou seja, é algo mutável e em constante processo de renovação. Os sistemas de espaços livres juntamente com as edificações, constituem a paisagem urbana como sistema “[...] Essa definição de sistema permite o reconhecimento e a compreensão de áreas livres públicas, passíveis de apropriação, que possam interligar os espaços de forma qualitativa para a vida urbana” (Degreas e Ramos, 2015). Queiroga e Benfatti (2007) enfatizam que os espaços livres urbanos formam um sistema, com relações de conectividade, complementaridade e hierarquia. A circulação, a drenagem, as atividades do ócio, o convívio social, os marcos referenciais, a memória, o conforto e a conservação ambiental, são alguns dos seus múltiplos papéis, muitas vezes sobrepostos. Portanto, propõe-se entender o sistema de espaços livres urbanos como os elementos e as relações que organizam e estruturam o conjunto de todos os espaços livres de um determinado recorte urbano – da escala intraurbana à regional (Queiroga, 2011).

O Parque Urbano, ao longo dos últimos dois séculos, tem acompanhado as mudanças urbanísticas das cidades, sendo um importante testemunho dos valores sociais e culturais das populações urbanas. É relevante perceber o parque como um elemento de forte permanência, que promove espaços de interação visual, sensorial e social, proporcionando lazer e recreação para a sociedade. Pode-se assim definir os parques urbanos como todos os espaços de uso público que se destinam à recreação de massa, independente do seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação (Macedo e Sakata, 2003).

Segawa (1996) diz que na comparação feliz e comum das cidades com o organismo humano, os parques, as ruas e as avenidas arborizadas são sempre consideradas como o pulmão dessas aglomerações, onde o ar é purificado, o que dá a vitalidade ao homem, revigorando o organismo social. Deste modo, podemos enxergar os parques urbanos como um agente potencial, que consegue transformar de maneira positiva um espaço e a sociedade que nele transita, tendo a paisagem como fator principal de transformação. Farah (2023) afirma que "para Daniels e Cosgrove (1988) a paisagem de um parque é mais palpável, mas não mais real nem menos imaginária do que uma pintura ou um poema. Como uma representação cultural, a paisagem tem categoria de imagem e de símbolo".

De acordo com Paiva e Gonçalves (2002), a importância do vegetal na paisagem urbana está relacionada ao lazer. Porém, seja qual for a finalidade do uso do vegetal no espaço, estará relacionado ao clima e, conseqüentemente, com o conforto humano. Em outras palavras, é o estado de plena satisfação física,

psíquica ou moral, por fim o bem-estar e a qualidade de vida. A presença da paisagem natural no interior da massa construída da cidade, seja por conforto climático ou desejo estético, trazem com a arborização um suporte à fauna e flora local, o que se faz presente num parque. Desta forma, o parque tem como verdadeiro papel ser um espaço livre público cercado por vegetação e destinado ao lazer. (Macedo e Sakata, 2003)

A criação de parques urbanos é uma maneira de amenizar problemas socioambientais e promover à população saúde e bem estar, auxiliando na preservação ambiental do bioma ao qual está inserido, incentivando ainda a sociedade a ter uma melhor qualidade de vida, promovendo a prática de esportes e atividades físicas ao ar livre, o que consequentemente melhora a saúde física e mental, além de promover momentos de lazer e recreação, contribuindo na redução do sedentarismo e do estresse, proporcionando saúde e bem estar.

3 DE AEROPORTO A PARQUE URBANO: ANALISANDO O OBJETO DE INTERVENÇÃO

O aeroporto de Ouricuri (Figura 2) foi inaugurado em 1945, e bastante utilizado nas décadas de 1950 e 1960, se tornando importante para o sistema aeroviário do Estado por sua localização estratégica. Inicialmente a pista do aeroporto possuía 1.250 metros de comprimento por 21 de largura, operando aviões do tipo DC-3, chegando a ser considerado um dos melhores do interior do Estado (Diário de Pernambuco, s.d.). Em 1970, o então prefeito da cidade Ulderico Granja firmou um convênio com o Departamento de Aeroportos de Pernambuco – DAERPE, que tinha como objetivo melhorar a execução do campo de pouso, recebendo benefícios do Governo do Estado (Diário de Pernambuco, 1970).

Figura 2 - Localização do antigo aeroporto de Ouricuri.



Fonte: Google Earth, editado pelas autoras, 2022.

Em 1984, o então governador Roberto Magalhães autorizou o Departamento de Aeródromos da Secretaria de Transportes, Energia e Comunicações – STEC, a executar novamente obras de restauração no aeroporto, que estava interditado pelo Ministério da Aeronáutica. O aeroporto, sob a gestão do governo do estado e sendo terreno pertencente à União (governo federal), foi reinaugurado em 04 de setembro do mesmo ano, com uma ampliação na pista de pouso que agora passou a ter 1.400 metros de comprimento por 30 metros de largura, podendo receber aeronaves dos tipos Brasília e Bandeirantes, sendo a primeira com capacidade de até 30 passageiros (Diário de Pernambuco, 1984).

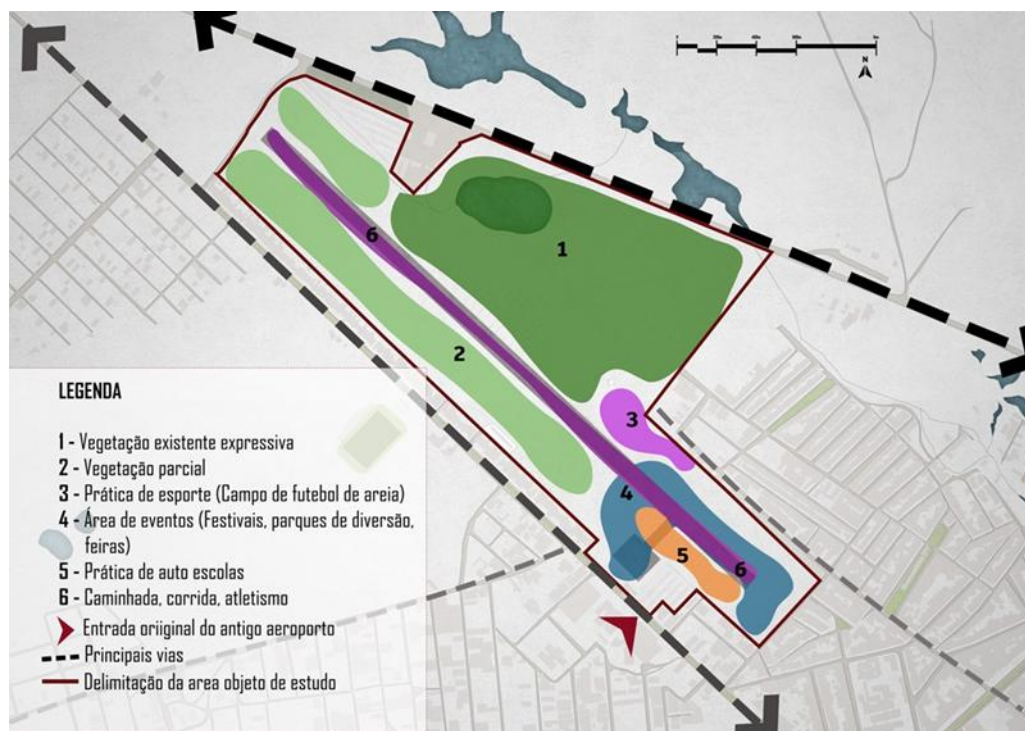
Apesar das várias obras e tentativas de restauração e manutenção para deixar o aeroporto em funcionamento, com o passar dos anos acabou sendo interditado e fechado definitivamente em 2005. Desde então o terreno do aeroporto, pertencente à União, permanece sem uso. Em 2022, um aeroporto similar foi inaugurado na cidade de Araripina, a 60 km de distância de Ouricuri, inviabilizando a retomada do antigo aeroporto de Ouricuri.

O objeto de estudo fica localizado próximo ao centro da cidade entre a BR-316 e a Avenida Manoel Irineu de Araújo, sendo essa uma das principais vias do município. Para o projeto de intervenção, além do terreno do antigo aeroporto, foi adicionada uma área adjacente, possuindo no total cerca de 595.000m², tendo um comprimento de aproximadamente 1.5km, com largura, na maior parte de seu entorno, de 654 metros. O terreno é descampado, e ainda possui a casa de acolhimento aos passageiros, original da sua construção, e a pista de pouso e decolagem, danificada. A área em questão se localiza dentro do tecido urbano consolidado, e parte em área de expansão visível, um ponto estratégico para a cidade.

Após a desativação do aeroporto, os munícipes se apropriaram do terreno para usos de lazer e esportivos (Figura 3): caminhadas, corridas e esportes e o futebol

de várzea. Professores de educação física também passaram a levar seus alunos, principalmente de atletismo, já que nas escolas quase não se encontram quadras, as que têm não suportam a modalidade, e o uso do estádio municipal é restrito, e em condições insatisfatórias.

Figura 3 – Mapa de usos praticados pela população no terreno do antigo aeroporto atualmente.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

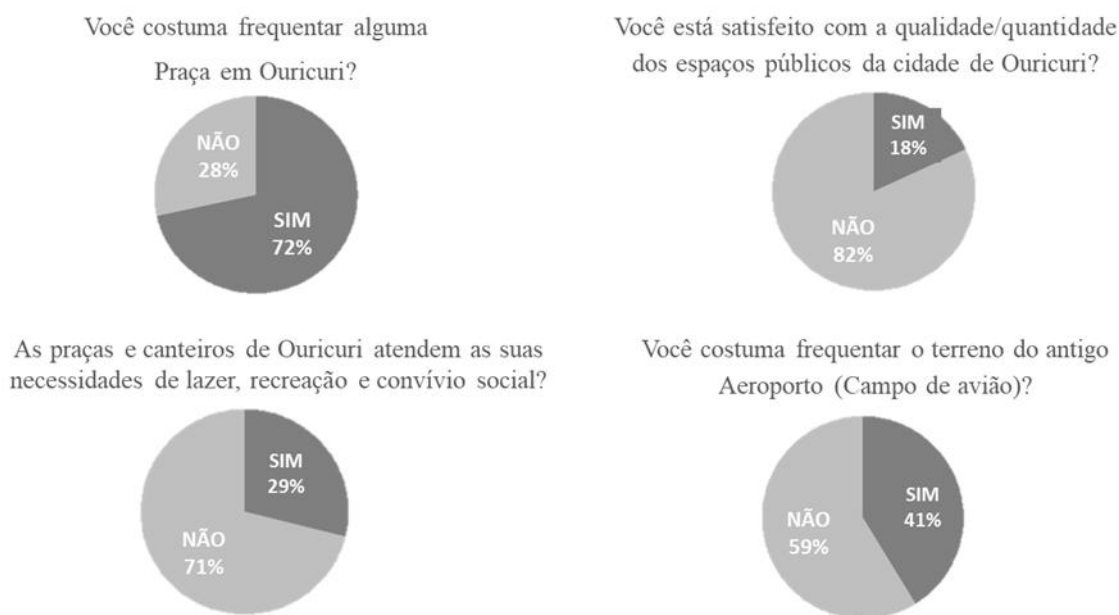
Outros tipos de usos foram sendo atribuídos ao terreno, como as festas tradicionais culturais de janeiro, e eventos em outras épocas do ano, como a festa dos caminhoneiros, além de parques de diversões e circos, como espaço para aulas práticas de autoescolas, e ponto de concentração de eventos políticos e afins. Mesmo sendo um espaço utilizado de tantas formas e para diferentes usos de lazer e recreação, ainda há a problemática da falta de controle no seu uso e ocupação, como no caso de avanço de edificações, e descarte de resíduos sólidos, falta de iluminação, tornando o lugar propício para atividades ilícitas, o que traz insegurança.

Os veios de água que permeiam a cidade, estabelecem uma conexão em diversos pontos onde existem açudes e lagos que ligam e passam pelo objeto de estudo, o qual se encontra num ponto de alagadiço, e em épocas de chuva e cheia das nascentes, se torna um pequeno lago. A paisagem ao seu redor, é possível ser dividida em duas partes, a partir do ponto de vista do observador: Ao norte e noroeste, tem-se uma paisagem natural de serras e massas vegetativas naturais do bioma Caatinga; ao sul, sudeste e leste a massa construída domina a paisagem. Tendo como ponto de partida a análise feita no sentido da paisagem, foi aplicado

um questionário por meio da plataforma do Google Forms, que teve como objetivo saber da população ouricuriense e visitantes, como percebem a cidade e região nos quesitos de lazer e espaços livres públicos. O questionário foi feito em 2021, no mês de agosto, durante 10 dias, e obteve um total de 211 respostas, sendo 91% moradores da cidade e 9% não moradores. O perfil dos respondentes foi de 50,7% do sexo feminino e 49,3% do público masculino, com idades entre 12 e acima de 65 anos, com escolaridades em sua maior parte de ensino médio, seguido do ensino superior, pós-graduação, ensino fundamental, e doutorado.

A primeira parte do questionário (Figura 4) indaga sobre o quanto as pessoas frequentam os espaços públicos livres da cidade, se a quantidade desses é satisfatória, e se atendem às necessidades com relação ao lazer, recreação e convívio social. Nessa parte é possível observar que um grande número de pessoas frequenta as praças, e que a maior parte dos entrevistados diz não estar satisfeitos com a sua quantidade, e que os espaços livres públicos da cidade não atendem às suas necessidades, pois falta vegetação, infraestrutura e espaços recreativos. Os que responderam que não frequentam, justificam dizendo que não acham atrativas, se encontram em condições precárias, e não tem espaços adequados para crianças e idosos, além da falta de arborização.

Figura 4 – Questionário – Primeira parte.

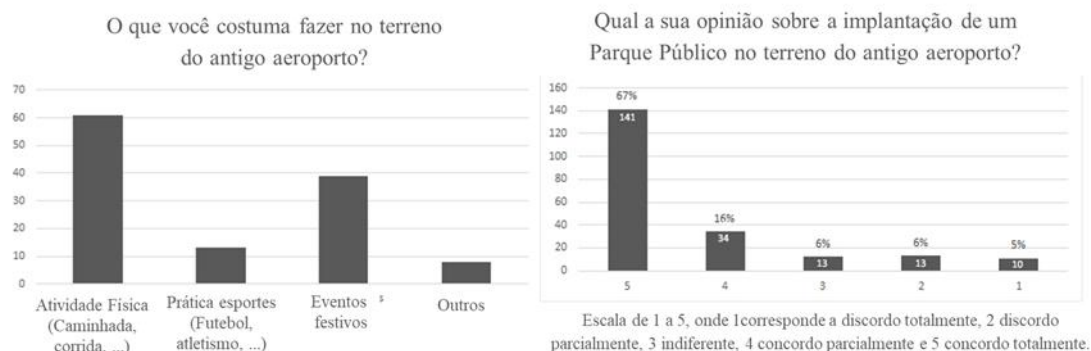


Fonte: Aplicado por meio do Google Forms editado pelas autoras, 2021.

Na segunda parte do questionário, se buscou saber se as pessoas costumavam frequentar o terreno e o que costumavam fazer (Figura 4); 41% dos entrevistados disseram que frequentam o lugar, a maioria para a prática de atividades físicas e eventos festivos. Foi perguntado se os entrevistados conseguiam identificar alguma importância para a cidade, e as respostas foram, a maioria, positivas, e quando falaram sobre o antigo aeroporto, é possível notar que a população já o

enxerga como um lugar de lazer, propondo requalificação do lugar para parque público.

Figura 5 – Questionário – Segunda parte.



Fonte: Aplicado por meio do Google Forms editado pelas autoras, 2021.

Completando a entrevista, na terceira parte foi perguntado qual a opinião dos entrevistados sobre a implantação de um Parque Público no terreno (Figura 5): 67% das respostas foram concordando totalmente, e os que discordaram, alegaram o medo de vândalos e propuseram neste espaço, alocar a feira livre. É interessante ressaltar que mesmo antes de lançar a proposta do parque público, a própria população por si mesmo falou da necessidade de tal equipamento, e enxergou no terreno do antigo aeroporto uma oportunidade para implantação. E finalmente, foi perguntado “Quais demandas (usos, atividades, equipamentos) você gostaria que fosse contemplado nesse parque público?”, as respostas são vistas na Figura 6, as quais balizaram a elaboração do programa de necessidades apresentado em nossa proposta de intervenção.

Figura 6 – Questionário – Terceira parte.



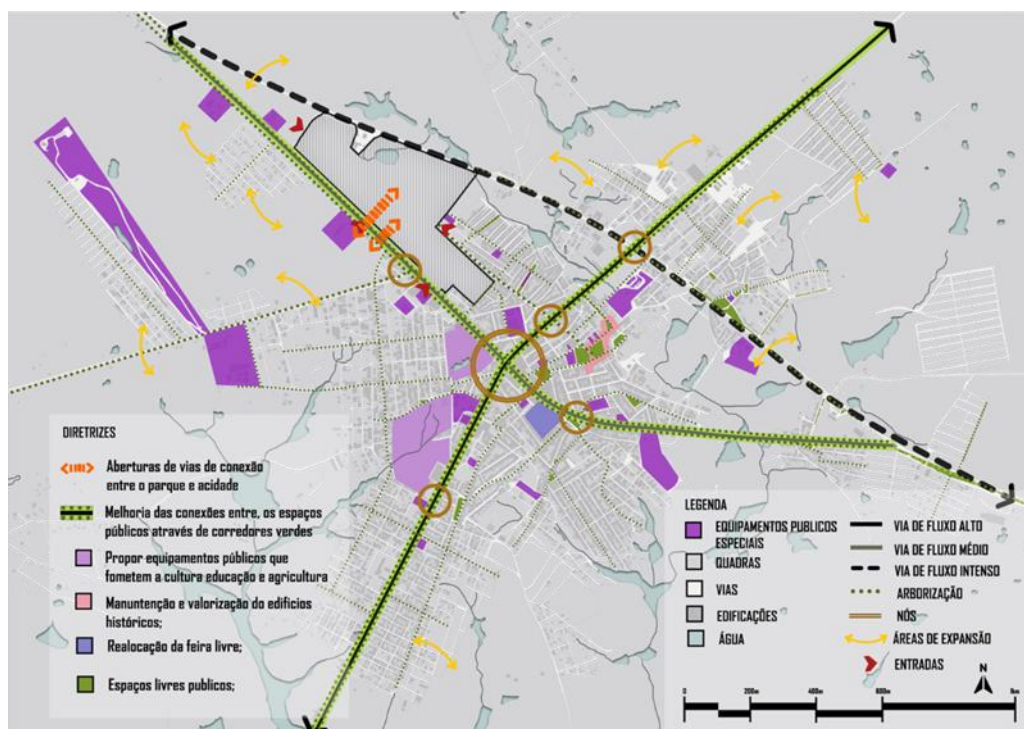
Fonte: Aplicado por meio do Google Forms editado pelas autoras, 2021.

4 PARQUE DO ARARIPE: UMA PROPOSTA DE LAZER

A área de estudo definida tem um enorme potencial como instrumento de requalificação urbano-paisagística, por sua localização estratégica no Araripe, tendo como ponto principal promover a valorização do bioma da Caatinga. O parque pode também ser um precursor para a elaboração de um plano estratégico de conexão entre cidades, se tornando um elemento estruturador, visando um roteiro turístico que atraísse pessoas de fora da região e do estado, já que a região do Araripe tem diversos pontos culturais e paisagísticos pouco conhecidos.

Algumas diretrizes gerais foram elaboradas, de maneira a conectar os espaços livres públicos existentes, e da criação de novos equipamentos que fomentem a cultura, educação e agricultura, se utilizando da vegetação nativa como principal meio de conexão, fazendo com que as vias e espaços públicos da cidade levem os indivíduos através da vegetação até o parque. Neste sentido, foi elaborado um mapa de diretrizes gerais, que apontam como ações projetuais a abertura de vias de conexão entre o parque e a cidade; a melhoria de conexões entre os espaços públicos já existentes na cidade a partir de corredores verdes; a proposição de equipamentos públicos que estimulem a cultura a educação e a agricultura local; a manutenção e valorização dos edifícios de valor cultural e históricos; a realocação da feira livre (Figura 7).

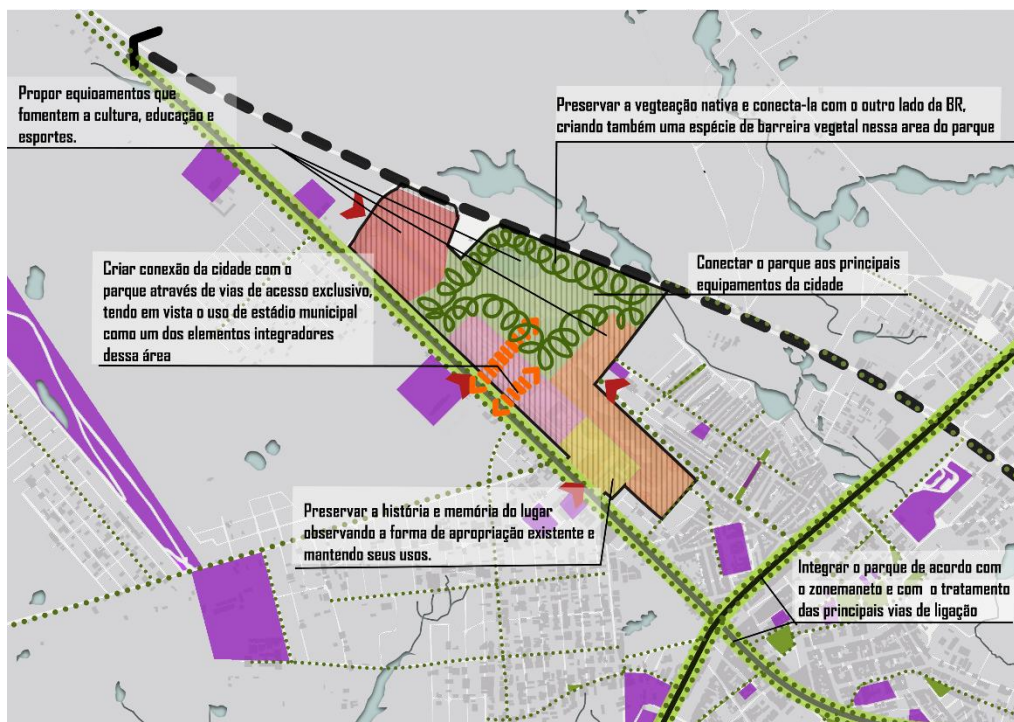
Figura 7 - Mapa de diretrizes gerais.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

Buscando uma ligação do Parque com a cidade, numa escala mais aproximada, algumas diretrizes foram elaboradas a partir das características e preexistências do objeto de estudo e do lugar onde está inserido, procurando manter seus usos e criar conexões com o seu entorno através de equipamentos voltados para a educação, esporte e agricultura, potencializando a área através da relação do parque com os equipamentos públicos existentes em seu entorno, com a vegetação nativa e com a população local. Assim, foram estabelecidas algumas diretrizes norteadoras do projeto de intervenção do parque em si e de sua relação com o entorno imediato, tais como: propor equipamentos culturais e esportivos como forma de incentivar a prática de esportes e cultura; integrar o estádio municipal ao setor de esportes do parque; conceber espaços integradores por meio da disposição de caminhos e ciclovias que liguem todo o parque, conectando os setores internamente; criar espaços de descanso, apropriação e contemplação ao longo do parque; conectar o parque com os principais equipamentos da cidade; e integrar o parque à cidade através do tratamento das principais vias de ligação (Figura 8).

Figura 8 - Mapa de Diretrizes de conexão do Parque com a cidade.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

Estabelecidas estas diretrizes macro (que interconectam o parque à cidade) e as meso (ligando o parque ao seu entorno imediato) e tomando como base o questionário para a criação do programa de necessidades, partiu-se para a justificativa do zoneamento da proposta (escala micro), melhor explicitada a seguir.

4.1 PARQUE DO ARARIPE: JUSTIFICANDO O ZONEAMENTO DA PROPOSTA

Buscando integrar o Parque do Araripe com o seu entorno imediato, o zoneamento do parque segue a ideia de, através das conexões criadas, espaços verdes, de recreação e contemplação, esportivo, cultural, e de preservação ambiental, tendo o bioma da Caatinga como regente da vegetação a ser implantada no parque, apreciar e atender às necessidades da população. A proposta de zoneamento do parque foi pensada de acordo com algumas preexistências de usos do terreno, tentando conectar os novos usos ao que existe na área objeto de estudo e com seu entorno. Destarte, a área foi dividida em 05 zonas: Zona 1 - Entrada principal; Zona 2 – Esportiva; Zona 3 – Permanência e recreação; Zona 4 – Preservação e contemplação; e Zona 5 – Cultural (Figuras 9 e 10).

Figura 9 – Zoneamento.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

Figura 10 – Mapa da proposta para o parque urbano na cidade de Ouricuri, PE.

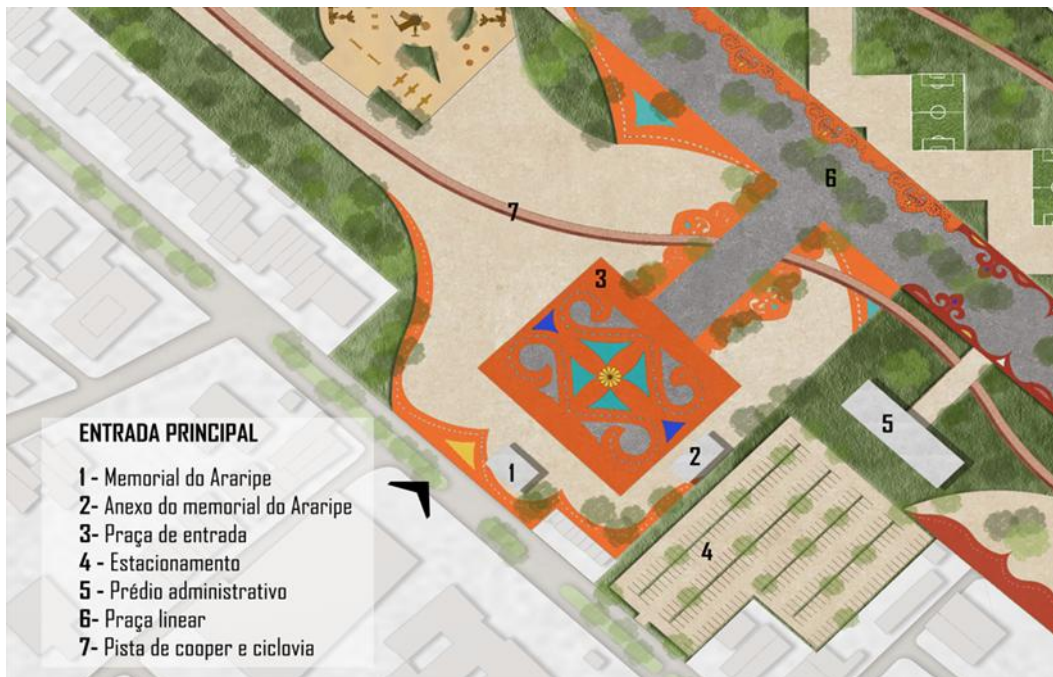


Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

A primeira zona (Entrada principal) (Figura 11) fica localizada na entrada do antigo aeroporto, se tornando a entrada principal do parque. É contemplada com uma grande praça que acolhe os visitantes, contando com a única edificação existente do antigo aeroporto que agora, junto a um pequeno anexo, se

transforma no Memorial do Araripe. A zona ainda conta com o prédio administrativo e os sanitários.

Figura 11 - Zona 01 – Entrada principal.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

A **segunda zona é a esportiva**, (Figura 12) que foi alocada numa região onde já se tinha uso dessa modalidade pela população local, e uma segunda entrada foi posta para seu acesso. Nessa parte é encontrado um campo de futebol de areia, que existe há mais de 15 anos, com a ideia de manter a memória do lugar, foram atribuídos campos de futebol de areia no mesmo espaço que se encontra o atual, juntamente com campos de society, quadras poliesportivas cobertas e descobertas, e quadras de areia, contando ainda com um parque de skate e uma academia a céu aberto que fica na extremidade leste, ao início da pista de pouso.

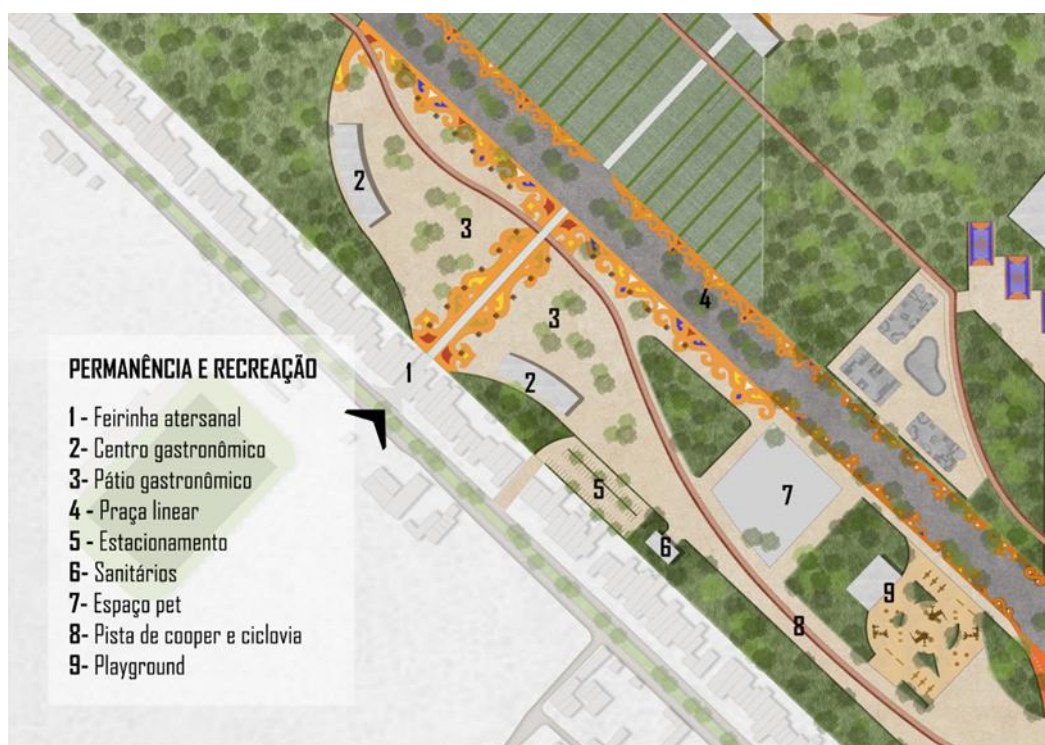
A **terceira zona é uma área voltada à permanência e recreação** (Figura 13). Nessa parte foram abertas duas ruas de chegada ao parque, uma delas para acesso ao pequeno estacionamento, e a segunda para ser a terceira entrada. A ideia é que a rua que dá acesso ao parque pela terceira entrada seja algo que convide e leve as pessoas a frequentarem o lugar, com isso, um alargamento seria feito na calçada, induzindo as pessoas a passarem pela rua que seria pedestrianizada e teria uma feirinha para vendas de artigos, ligando com um caminho preexistente do terreno, que disporia de trailers de food trucks. Essa área possuiria dois centros gastronômicos cobertos com um grande pátio a céu aberto. Seguindo se encontra um espaço para pets e um playground.

Figura 12 – Zona 02 – Esportivo.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

Figura 13 - Zona 03 – Permanência e recreação.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

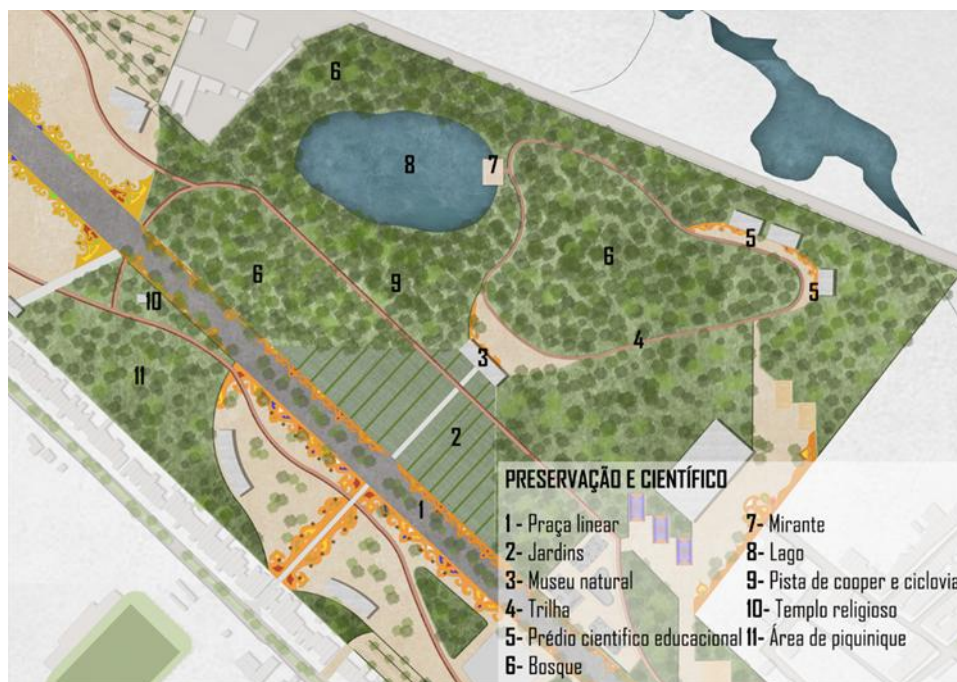
A **zona quatro** (Figura 14) foi disposta ao norte pensando em manter o que existe no lugar, criando uma grande **área de preservação das espécies nativas**

do bioma da caatinga. Dentro dessa parte, o espaço é subdividido em duas vertentes:

- A primeira, acima, é pensada em proteger totalmente e manter a vegetação que está se autorregenerando e ainda ajudá-la nesse processo com a plantação de novas espécies nativas; nessa área também se encontra um pequeno lago intermitente, que seria um pouco ampliado e teria uma vegetação densa ao seu redor, de maneira a proteger e fazer permanecer a lâmina d'água durante todo o ano, contando ainda com um pequeno mirante voltado totalmente ao oeste, para que as pessoas possam observar e contemplar a natureza e o pôr-do-sol.

- A segunda parte dessa zona, também é uma área de preservação, porém, com equipamentos voltados a comunidade no geral, envolvendo a área de educação ambiental. Nesse trecho, uma trilha ligaria os três equipamentos, no sentido de fazer as pessoas imergirem num caminho de conhecimento e apreciação do bioma.

Figura 14 - Zona 04 – Preservação e científico.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

O primeiro equipamento que fica à margem da antiga pista de pouso, e recepciona os visitantes com um grande jardim floral e de cactos, apresentando-lhes as espécies nativas da fauna e da flora, como uma espécie de museu natural e de taxidermia em seu edifício, contando com uma catalogação botânica das espécies da região.

Seguindo a trilha, uma escola técnica será implantada, com cursos de apicultura, meio ambiente, agronomia e etc, sendo também um lugar para pesquisas científicas, com espaço para produção de mudas, reciclagem do lixo orgânico através da compostagem como forma de diminuir e reaproveitar a quantidade de

lixo orgânico produzido no parque, e estudos de reaproveitamento e drenagem das águas da chuva e de irrigação que mitiguem o uso da água. E por fim, a trilha levaria ao mirante do lago, dando a experiência sensorial e olfativa de passear por dentro da floresta densa, em um trecho do bioma da caatinga. Do outro lado da antiga pista de pouso, há uma área para piqueniques e redários, que dá vista para a parte mais densa de preservação, levando as pessoas a observarem e se conectarem com a natureza, e um templo religioso.

A **quinta e última zona é a cultural**, (Figura 15) é onde está a quarta entrada. Nela, um grande pátio de eventos foi alocado, mantendo assim a cultura tradicional que já existe de se fazer grandes eventos no terreno do antigo aeroporto. Um pavilhão multiuso coberto também foi posto nessa parte, para eventos de menor escala. Um bloco de sanitários está disposto entre essa zona e a zona 4, para assistir as duas áreas.

Figura 15 - Zona 05 – Cultural.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

A antiga pista de pouso do aeroporto se tornou no parque o elemento estruturador e de ligação do projeto; aqui, ela foi transformada numa grande praça linear que conecta as várias zonas do parque e perpassa cada uma delas, levando os frequentadores a conhecer todas as áreas. Um desenho de piso inspirado nas artes em couro dos gibões e outros artigos do artesão de Ouricuri, Mestre Aprígio, dão vida a essa grande praça linear e a outros espaços descampados, sendo coloridos de acordo com cada área numa paleta de tons terrosos, que remetem ao sertão e ao artesanato em couro, de forma a fazer com que o usuário que esteja caminhando nesta praça consiga identificar em qual zona se encontra de acordo com os padrões e cores de cada trecho. Ao longo desse caminho na antiga pista

de pouso, também serão encontradas informações do aeroporto desde sua construção até os dias atuais, numa espécie de linha do tempo, que apresentará as datas e eventos mais importantes que marcaram a história do aeroporto.

Os estacionamentos do parque foram dispostos pensando nos usos e na melhor forma de atender ao máximo de áreas: Um grande estacionamento está disposto na zona 5 – cultural, à margem da BR-316, tendo acesso pela rua local para atender a grande demanda de frequentadores dos eventos; o outro estacionamento de escala menor, se encontra na principal entrada do parque, para quem passa na Avenida Manoel Irineu de Araújo, uma das principais da cidade, visando atender as zonas 1, 2, e 4; o terceiro estacionamento, se encontra na zona 3 – permanência e recreação, a fim de atender aos frequentadores do centro gastronômico. Uma pista de cooper acoplada com uma ciclovia foi adicionada ao parque de modo a conectar todas as áreas definidas, através da ligação de alguns caminhos preexistentes, fazendo com que permaneça o hábito atual de caminhar e pedalar ao longo do aeroporto.

A proposta de implantação de um Parque Urbano na cidade de Ouricuri traz de volta à população uma oportunidade de lazer com infraestrutura adequada. O Parque do Araripe devolveria a população um lugar multifuncional que além do lazer empregado nele, daria também aos habitantes das cidades da região fontes de conhecimento e reconhecimento da importância, tanto da região do Araripe, do bioma Caatinga, como também da história e cultura local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouricuri é só mais uma das várias cidades com problemas de precariedades e falta de espaços livres públicos. É notável como a população sente falta de lugares em que possam caminhar, ou passar um domingo à tarde com a família ao ar livre dentro do núcleo urbano. Apesar das dificuldades, os habitantes se renovam e recriam lugares que antes eram apenas vazios urbanos e vão se apropriando deles de forma inconsciente, e quando se percebe, algo que antes era apenas um espaço, se torna um lugar. Ao aprofundar nos estudos acerca da cidade se pode compreender ainda mais as dinâmicas e características do tecido urbano, paisagem, e necessidades reais da população através das diversas análises feitas e do levantamento de dados históricos e atuais da área de estudo, como também da cidade de Ouricuri.

Algumas dificuldades com relação ao acesso a informações sobre o município foram encontradas. A inexistência de legislação vigente do município, trouxe a necessidade de buscar leis estaduais e federais que tratam de áreas de preservação de vegetação nativa e espaços públicos, sendo encontradas apenas algumas diretrizes gerais. A falta de informações sobre a cidade e área objeto de estudo nos órgãos competentes dificultou ainda mais a pesquisa, que ficou

baseada em levantamentos in loco, sites de pesquisa de institutos e consultas em jornais antigos. Os mapas cartográficos e temáticos foram todos feitos com as informações coletadas através das soluções anteriores apresentadas e também com o auxílio das imagens de satélite do Google Earth.

Após a análise dessas informações, a proposta foi desenvolvida e busca apresentar soluções para os problemas encontrados através da integração da cidade com o ambiente natural, levando em conta a importância do bioma nativo, dando a população espaços de convivência e educacionais que levam ao aprendizado, valorização da cultura e da paisagem, e fomento a economia local. A melhoria das vias de conexões com o parque através de um tratamento verde, leva o parque à cidade, contribuindo para o conforto climático, já que a região é muito quente. Grandes praças e espaços verdes de recreação e eventos, e propostas de comércios do ramo alimentício dentro e fora do parque dão a população espaços de lazer diversos e incentivam a economia. Os equipamentos esportivos e educacionais estimulam o aprendizado e a prática de esportes que é bastante forte na região. Uma grande área de preservação de vegetação densa nativa do bioma caatinga, traz a luz a diversidade, beleza e imponência do bioma, sendo um ponto forte de aprendizado e reconhecimento da importância desse bioma único e tão encantador. Desse modo, a proposta tem grande potencial de proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida dos cidadãos trazendo benefícios urbanos, ambientais e socioeconômicos.

Como sugestão para dar continuidade a esta investigação, sugere-se a coleta de novos dados e construção de mapas cartográficos, topográficos e temáticos, e a criação de um novo Plano Diretor com legislações voltadas para a cidade, para que o município disponha de um acervo de dados populacionais e históricos, e assim, promover um melhor entendimento das características e do tecido urbano, subsidiando futuras intervenções em diversas áreas.

A proposta de um Parque Urbano no interior do Estado de Pernambuco faz refletir a importância da região do Araripe, que por muitas vezes é esquecida. O parque urbano atrairia olhares para a região e proporcionaria inúmeros benefícios aos habitantes, como o aumento da qualidade de vida, o melhoramento da economia, ter de fato um espaço livre público utilizável, estruturado e adequado para todos os tipos de pessoas, sendo um lugar democrático, o que levaria a região a esperança de crescimento, e resgataria da lembrança esquecida dos poderes públicos uma área que serve muito ao estado e ao país, além de trazer de volta a memória do aeroporto que foi tão importante, e eterniza-la juntamente com a cultura e a vegetação nativa.

Referências Bibliográficas

CAATINGA. (2023). **BIOMA CAATINGA**. Acesso em 05 de 08 de 23, disponível em <https://caatinga.org.br/o-territorio/>

CADERNO Territorial Sertão do Araripe - PE - **Perfil Territorial-Sertão do Araripe**. (s.d.). Acesso em 25 de janeiro de 2022, disponível em http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_081_Sert%C3%83%C2%A3o%20do%20Araripe%20-%20PE.pdf

CONDEPE-FIDEM. (s.d.). Acesso em 06 de julho de 2022, disponível em MUNICIPIO OURICURI: http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=18393234&folderId=18394117&name=DLFE-89614.pdf

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. (setembro de 2005). PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA ESTADO DE PERNAMBUCO. **DIAGNÓSTICO DE OURICURI**. Acesso em 15 de 04 de 2022, disponível em Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação mineral: https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/16540/1/rel_cadastro_ouricuri.pdf

CURADO, M. M. (dezembro de 2007). **PAISAGISMO CONTEMPORÂNEO: FERNANDO CHACEL E O CONCEITO DE ECOGÊNESE**. Dissertação de Mestrado.

DEGREAS, H. N., & RAMOS, P. G. (2015). **ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS: FORMAS URBANAS PARA UMA VIDA PÚBLICA**. Acesso em 30 de julho de 2023, disponível em <http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/11/Espa%C3%A7os-livres-p%C3%ABlicos-formas-urbanas-para-uma-vida-p%C3%ABlica.pdf>

Diário de Pernambuco. (dezembro de 1970). **Hemeroteca Digital Brasileira**. Acesso em 10 de setembro de 2023, disponível em Biblioteca Nacional Brasileira: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=%22Aeroporto%20de%20Ouricuri%22&pagfis=10626

Diário de Pernambuco. (junho de 1984). **Hemeroteca Digital Brasileira**. Acesso em 10 de setembro de 2023, disponível em Biblioteca Nacional Brasileira: <https://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=029033&pesq=%22Aeroporto%20de%20Ouricuri%22>

Diário de Pernambuco. (s.d.). **Hemeroteca Digital Brasileira**. Acesso em 10 de setembro de 2023, disponível em Biblioteca Nacional Brasileira: <https://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=029033&pesq=%22Aeroporto%20de%20Ouricuri%22>

FARAH, I. M. (dezembro de 2005). **Árvores Urbanas: Em busca de uma cidade arborescente**. Acesso em 15 de junho de 2023, disponível em <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp079269.pdf>

FRANCO, A. (28 de julho de 2020). **Mestre Aprígio, Patrimônio Vivo de Pernambuco, morre aos 79 anos em Ouricuri, PE**. Acesso em 24 de abril de 2023, disponível em G1: <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/07/28/mestre-aprigio-patrimonio-vivo-de-pernambuco-morre-aos-79-anos-em-ouricuri-pe.ghtml>

GIPSITA. (s.d.). Acesso em 24 de fevereiro de 2022, disponível em Departamento Nacional de Produção Mineral: https://sistemas.anm.gov.br/publicacao/mostra_imagem.asp?IDBancoArquivoArquivo=7393

IBGE. (1958). **ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros**. v. 18. Acesso em 05 de fevereiro de 2024, disponível em http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_18.pdf

IBGE. (2022). Acesso em 20 de fevereiro de 2022, disponível em INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: <https://cidades.ibge.gov.br/>

MACEDO, S. S. (Jun de 1995). **Espaços Livres**. Paisagem Ambiente Ensaios.

MACEDO, S. S., & SAKATA, F. G. (2003). **Parques Urbanos no Brasil** (Vol. 1ª edição). São Paulo: Editora Edusp.

MAGNOLI, M. M. (2006). **Espaço Livre – Objeto de Trabalho**. Open Espace.

PARQUE Urbano da Cidade de Olhão. (s.d.). Acesso em 25 de 05 de 2023, disponível em ACB Paisagem: <https://acbpaisagem.com/parque-urbano-da-cidade-de-olhao/>

QUEIROGA, E. F. (2011). **Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras**.

QUEIROGA, E. F., & BENFATTI, D. M. (2007). **Sistemas de espaços livres urbanos: construindo um referencial teórico**. Acesso em 22 de junho de 2023, disponível em <https://www.revistas.usp.br/paam/article/download/85699/88459/120743>

SEGAWA, H. (1996). **Ao amor do público - Jardim no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel Ltda.